



ENTRE O QUILOMBO, O RIO E A CIDADE: PESQUISAS COM CRIANÇAS NA AMAZÔNIA PARAENSE.

Kezya Thalita Cordovil Lima ¹

UEPA-Universidade do Estado do Pará/ ktblondangel@yahoo.com.br

Silvia Sabrina de Castro Macedo²

UEPA-Universidade do Estado do Pará/ binabc21@yahoo.com.br.

NASCIMENTO, Shirley Silva Nascimento³

UEPA-Universidade do Estado do Pará/ shirley_makei@yahoo.com.br

Resumo: Quando se trata de pesquisa com crianças o pesquisador deve assumir uma postura ética, pois a criança é um ser social, que precisa ser respeitado. É fundamental para construção e reflexão desse estudo entender as singularidades desses sujeitos em desenvolvimento em cada realidade aqui apresentada. Neste sentido o presente artigo, apresenta as experiências metodológicas de três dissertações de mestrado em andamento, ambas tem como sujeitos, a criança, em três lócus distintos – quilombo, rio e cidade-. Esses contextos representam a diversidade sociocultural da educação amazônica e enfatiza os saberes desta região tão pouco explorada pelos pesquisadores de forma geral. O objetivo é trazer para o diálogo os caminhos metodológicos em construção dos três contextos da Amazônia paraense. E desta forma contribuir com o processo metodológico e partilhar as experiências de pesquisas com crianças. Para tanto, utilizamos: Marcondes; Teixeira; Oliveira (2010), Sarmiento (2004), Todorov (2006), Corsaro (2011), Severino (2007), Kramer; Santos (2011). Para a construção deste artigo utilizamos a pesquisa bibliográfica, e as primeiras experiências de campo das pesquisadoras, ressaltando os devidos cuidados éticos. Como considerações, podemos destacar que fazer pesquisa com crianças é antes de tudo um desafio, independente do contexto da pesquisa. Nesse sentido, dividimos o texto em três partes principais, para melhor facilitar o debate a cerca da temática em questão, sendo elas: 1) Pesquisas com Crianças: relações teóricas iniciais de investigação, 2) Recomendações éticas de pesquisas com Crianças. 3) Debates e Contextos Amazônicos: a vez das crianças do Estado do Pará. Este item apresenta os relatos de Pesquisas com Crianças Quilombolas, ribeirinhas e as do espaço urbano do Estado do Pará e por fim as considerações do grupo.

Palavras-chave: Metodologias. Criança. Ribeirinho. Quilombola. Espaço Urbano.

Introdução

O processo de pesquisar ou investigar sobre algo inicia a partir do momento que é despertado em nós o interesse em entender melhor um fenômeno o qual presenciamos, sendo

¹ Mestre em Educação, membro do grupo de estudos CUMA (Cultura e memórias da Amazônia).

² Mestre em Educação, membro do GP infância, cultura e Educação, docente da Secretaria de Estado de Educação -SEDUC PA, binabc21@yahoo.com.br.

³ Mestre em Educação, membro do grupo de estudos CUMA (Cultura e memórias da Amazônia), docente do IFPA, Campus Castanhal. shirley_makei@yahoo.com.br



que ao mesmo tempo somos convidados por nós mesmos a sabermos mais sobre o que inicialmente ainda se manifesta numa relação aparente. Portanto, nosso diálogo, neste artigo, consiste também em compartilhar em breves linhas as vivências metodológicas de um primeiro contato com os sujeitos crianças de uma comunidade quilombola, ribeirinha e urbana do estado do Pará.

A situação apresentada acima, nos permite compreender que partiremos dos relatos de três pesquisadoras do Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), que apresenta como matriz política, cultural e social investigar questões voltadas à realidade amazônica. É válido ressaltar que as pesquisas trazem como sujeitos crianças de realidades amazônicas diferentes, apesar estarem inseridas no mesmo estado.

As proposições deste artigo convergem para a necessidade em traçarmos em linhas gerais as aproximações metodológicas a partir dos relatos de três experiências investigativas, intituladas respectivamente “Saberes, Brinquedos e Brincadeiras: vivências Lúdicas de Crianças Quilombolas na Amazônia Paraense”; "O era uma vez na poética de tradição oral dos pequenos contadores de histórias cametaenses" e “As representações sociais da criança sobre a transição para o ensino fundamental”, que estão em fase de construção, com o sujeito criança amazônica, compreendendo o contexto das universalidades e singularidades existentes em tal processo. Por isso, por vezes enfatizaremos tais especificidades e por hora faremos considerações ampliadas sobre a proposta temática.

Ainda ressaltamos que a construção metodológica deste artigo sedimenta-se numa relação teórica dinâmica entre as experiências iniciais vivenciadas na pesquisa com crianças da Amazônia Paraense, a partir de três processos investigativos e as considerações dos referências teóricos que compartilham dos interesses em compreender os desafios e perspectivas de pesquisas que falam sobre/com os sujeitos crianças procurando aproximações com os desdobramentos metodológico científicos.

Pesquisas sobre/com crianças: relações teóricas iniciais de investigação.

Nas últimas décadas, o interesse pelas crianças deu origem a numerosos estudos sobre elas e sobre infância, que usaram e delinearão uma variedade de métodos. Uma tendência geral, intensificada ao longo dos últimos vinte anos, tem sido a pesquisa com as crianças, que



“reposiciona as crianças como sujeitos em vez de objetos de pesquisa” para Corsaro (2011, p. 57).

Nessa perspectiva, em vez de pesquisar a criança, com o intuito de melhor conhecê-la, o objetivo passa a ser segundo, CASTRO ; JOBIM; SOUZA (2008, p. 53), “pesquisar com a criança as experiências sociais e culturais que ela compartilha com as outras pessoas de seu ambiente, colocando-a como parceira do adulto-pesquisador, na busca da profunda compreensão da experiência humana”

Sendo crianças os principais sujeitos da pesquisa, ainda pequenas, entendem as nuances do processo dialógico, que vai além do simples encontro físico de pessoas e do ato motor da fala; pressupõe a compreensão, a atribuição de significados e a atitude responsiva diante do enunciado. Assim, CRUZ (2008, p. 13), afirma que “buscar formas de ouvir as crianças, explorando as suas múltiplas linguagens, tem como pressupostos a crença de que elas têm o que dizer e o desejo de conhecer o ponto de vista delas”

O processo de pesquisa reflete uma preocupação direta em capturar as vozes das crianças, suas perspectivas, seus interesses. As crianças participaram como interpretes, dando depoimentos, conversando, interagindo nas situações/experiências, para tanto relataremos a seguir nossas experiências a campo.

Recomendações éticas de pesquisas com crianças

A escolha da pesquisa com crianças, assim como toda a pesquisa com seres humanos requer cuidados éticos. Trazemos para o debate o respeito que o pesquisador deve ter em relação à criança-participante da pesquisa que deve ser olhada com muito cuidado em todas as fases da pesquisa.

A palavra ética, etimologicamente, é oriunda do grego ethos com o significado de “costumes”, “jeito” ou “modo de ser” [...]. A ética apresenta um caráter reflexivo e norteia os comportamentos morais. O ser humano reflete assim como Teoriza sobre o comportamento moral. Ao teorizar, busca os fundamentos da ação moral humana e a construção de princípios éticos, numa perspectiva universal (MARCONDES; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2010, p. 9-10).

Essa eticidade deve ser revelada por meio da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça e equidade, que nada mais são do que respectivamente: consentimento livre e esclarecido; ponderação entre riscos e benefícios; garantia que se evitarão danos previsíveis e a relevância social da pesquisa (MARCONDES; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2010).



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Considerando esses aspectos todo pesquisador que deseja realizar pesquisa que envolva crianças deve seguir alguns passos importantes: o primeiro é acessar o site <www.saude.gov.br/plataformabrasil> e se cadastrar como pesquisador.

É importante que o pesquisador considere tais aspectos desde a sua entrada no campo primeiramente pelo contato com a instituição ou pessoa responsável pela comunidade em questão a fim de esclarecer os sujeitos sobre os objetivos da pesquisa, sua relevância social por meio da construção de documentos que deverão ser construídos e posteriormente encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP via Plataforma Brasil, informando as formas de divulgação da mesma.

Os Comitês de ética na pesquisa constituem instrumentos de regulação dos comportamentos dos pesquisadores no campo da ciência [...]. Assumir responsabilidade na e com a pesquisa é assumir na e com a pesquisa é assumir a presença do outro, respeitando-o como pessoa e cidadão. É ter consciência que o ato de pesquisar não é neutro, constituindo-se em uma ação histórica e ética- política (MARCONDES; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2010, p. 9-10).

Considerando a criança como sujeito da pesquisa e preciso que o pesquisador solicite a autorização dos pais ou representante legal desta criança, Contudo é fundamental perceber que enquanto sujeitos da pesquisa a criança também deve ser consultadas para que ela mesma decida se quer ou não participar e até mesmo assinar o Termo de Livre Consentimento- TLC.

a decisão de participar é uma opção da criança que não deve ser pressionada. Termos de ou contratos de consentimento livre e esclarecido garantem a decisão de participação e deve ser assinado pelos pais ou responsáveis e pelas crianças, que definem em comum acordo com o pesquisador, os nomes, fictícios ou não, a fim de resguardar a privacidade/identificação (KRAMER; SANTOS, 2011, p.32).

Resguardar a identificação das crianças é uma medida ética uma vez que preserva a identidade dessa criança e pode ser feito por meio da utilização de nomes fictícios. Muitos pesquisadores deixam as crianças escolherem os nomes que querem ser identificadas, sendo assim elas optam por super heróis, princesas, jogadores de Futebol ou seus próprios nomes.

ao propor que as crianças escolhessem nomes para figurar na pesquisa, ouviu, de quase todas, apelidos e nomes de jogadores de futebol famosos naquela época... A significação dos nomes e aquilo que está presente também no imaginário infantil mereceriam uma análise mais detalhada e aprofundada do que o espaço deste texto permite (KRAMER, 2002, p. 8).



Essa é uma atitude que evita colocar a criança em uma situação de risco social, o que deve ser observado pelo pesquisador para Kramer; Santos (2011, p.32), “envolve também cuidados no sentido de não expor as crianças a riscos e de protegê-las em todas e sob quaisquer circunstâncias”.

Em pesquisas que se utiliza da técnica de observação é importante esperar o momento de aceitação, ganhar a confiança do grupo de crianças, para que a criança possa participar interagir e contribuir com a pesquisa. “Entrar no espaço de maneira natural (embora socialmente construída) pressupõe a aceitação da criança”, ainda segundo, Kramer; Santos (2011, p.27).

O pesquisador deve ter uma postura crítica diante da realidade que irá vivenciar com as crianças, onde deve prevalecer o bom senso a sensibilidade, mas principalmente os cuidados éticos para com a criança sujeito da pesquisa de forma que ela tenha todos os seus direitos garantidos, principalmente o direito ao respeito à preservação da imagem e da identidade.

Debates e contextos amazônicos: a vez das crianças do estado do Pará

Para fortalecer nossa leitura por tais realidades que possibilitam diálogos consistentes com tais realidades expressadas neste trabalho, destacamos as falas de Teixeira; Oliveira (2008).

Muitas vezes se analisa o espaço amazônico de forma homogênea, desconsiderando-se a sua multiculturalidade e sócio – biodiversidade, desconsiderando-se, inclusive, a identidade de cada povo que vive e convive nesse espaço amplo e diverso, que pode ser caracterizado não como Amazônia, mas como Amazônia. Cada uma dessas Amazônia representa um lugar de determinados atores e grupos sociais, que produzem e reproduzem suas práticas sociais cotidianas, imprimindo assim características próprias de cada um desses lugares (TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2008, p. 26).

De acordo com Sarmento (2004) as crianças são reconhecidas como atores sociais, com capacidade de produção simbólica e constituição de suas representações e crenças, deste modo, chama a atenção para as produções culturais das crianças. Afirma que a criança tem de ser compreendida como ser social, no contexto, nas relações/interações com os seus pares, no caso da nossa pesquisa a crianças é apresentada nos contextos quilombola, ribeirinho e urbano da Amazônia Paraense.



Enquanto seres em desenvolvimento entende-se que sua linguagem é vista como um sistema de significados (manifestando-se, por exemplo, por meio da escrita, das artes - cinema, música, da oralidade, do desenho ou das suas produções de brinquedo e brincadeiras e etc., ou seja, na linguagem verbal e não-verbal), criados pelas sociedades ao longo da história, constantemente revistos.

Para tanto, no sentido de criarmos aproximações, ainda que teóricas com as universalidades e singularidades das crianças da Amazônia paraense, abordaremos brevemente alguns aspectos sócios culturais para que a leitura e interpretação do objetivo deste texto possam ser desdobrados em diferentes entendimentos e indagações que permeiam as relações complexas de pesquisas com crianças no Estado do Pará.

Relato de pesquisa com crianças quilombolas

As aproximações iniciais vivenciadas, no cenário amazônico paraense na comunidade remanescente quilombola de campo-verde, localizada no Município de Concórdia do Pará, com as crianças quilombolas não poderia ter sido de outra forma senão pela sedução dos gritos e risadas que sinalizavam a espontaneidade do brincar.

Portanto, falar de pesquisa com crianças quilombolas nos faz refletir sobre as relações existentes na tentativa do primeiro contato, pois devemos, mesmo que por instantes, resgatarmos em nós o vocabulário lúdico o qual nos pertence, apesar da roupa de pesquisador que nos aperta para que, ao menos momentaneamente, possamos deixar de sermos “aqueles bisbilhoteiros” que se aproximam.

Neste momento as técnicas de pesquisas contidas nos livros de metodologias não podiam transmitir na sua totalidade as sensações presenciadas por aquelas crianças tão entusiasmadas ao descreverem a própria criação bem como o orgulho ao contarem euforicamente e interruptamente aos cúmplices do lúdico como jogar aquele jogo/ brinquedo . A comunicação lúdica permitiu adentrar por aquele momento esse universo de crianças quilombolas e a insistência em contarem e revelarem seus segredos lúdicos afirmava a aproximação construída ainda que precise ser fortalecida.

No processo de construção do amadurecimento metodológico, é possível compreender que a situação descrita acima significa passos metodológicos de pesquisas com crianças que foram construídos, pois de acordo com Gil (2008, p.100) e Severino (2007, p.125) a



observação é uma técnica de pesquisa fundamental que está presente em todo o processo investigativo, desde a formulação do problema, o qual perpassa pela relação de acesso ao fenômeno a ser investigado.

A proposta investigativa referente aos brinquedos e brincadeiras de Crianças Quilombolas consiste em uma pesquisa de campo, visto que é preciso que “o pesquisador compartilhe de forma mais completa possível da realidade a ser investigada” segundo, Marcondes; Oliveira; Teixeira (2010, p.28). Em relação aos objetivos a pesquisa será explicativa, uma vez que permite além de registrar e analisar o fenômeno busca identificar suas causas através de interpretações possibilitadas pelos métodos qualitativos (SEVERINO, 2007, p.123). O estudo será de abordagem qualitativa a qual justifica-se pela “necessidade investigativa de questões particulares mais detalhadas relacionadas à aspirações, crenças, valores e atitudes”, segundo Minayo (1994, p.14). A pesquisa buscará ser coerente com o método fenomenológico, pois abordará aquilo que é sabido a partir do que é vivido pelas 10 crianças de ambos os sexos com faixa etária de 08 a 12 anos da comunidade local.

Ainda como Técnicas de coletas de dados pretende-se inicialmente utilizar a Observação, Diário de Campo; Entrevista coletiva; Registro Fotográfico com interpretação oralizada pelos próprios sujeitos da pesquisa. E analisar os dados a partir do discurso do sujeito coletivo (LEFEVRE; LEFEVRE, 2000). Ao apresentar essa intenção metodológica, ênfase que ainda consiste em proposições de estudos, que são flexíveis de mudanças no decorrer do estudo.

Relato de pesquisa com crianças ribeirinhas do rio Mendaruçu Médio/Cametá-PA

As aproximações iniciais vivenciadas nas margens do rio Mendaruçu Médio/Cametá-PA, tem como objeto central, as narrativas orais, que têm como personagem a Cobra Grande, na voz das crianças naturais do rio e visa entender a importância dessas narrativas na vida dos pequenos contadores de histórias, mais precisamente dos alunos de uma escola ribeirinha localizada nas margens do referido Rio.

O contar histórias como aprendizado pode construir no imaginário infantil por meio do gênero de tradição oral uma prática de educativa que mereça ser posta e documentada.

Dessa forma encontra-se no estudo das narrativas orais uma forma de educar, uma vez que narrar é tecer um fio que desencadeia acontecimentos, envolvendo personagens em um



lugar e em um tempo determinado, as crianças ribeirinhas tem a noção do que seja narrar, a partir de suas experiências de contadoras e ouvintes de histórias.

Narrativas orais são narrativas da “vida”, como destaca Todorov (2006, p. 23), mas são também histórias de vida. São tesouros semeados na mente de quem um dia as ouviu. Não começam geralmente com aqueles “Naquele tempo...”, “Numa terra tão distante...”, ou “E foram felizes para sempre...”, porque são histórias cujas personagens são os próprios contadores, ou parentes próximos.

Esta é uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa e a metodológica para a coleta das narrativas infantis que estamos utilizando, está fundamentada com base na fenomenologia “que se encontra nas origens da abordagem qualitativa principalmente na área da educação, uma vez que pretende ver o todo o dado e de descrever o objeto, analisando em toda a sua complexidade”, observando e conhecendo o fenômeno em sua condição natural, para depois interpretá-los de forma crítica e comprometida, segundo Severino (2007, p.115,).

A pesquisa está sendo realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada na comunidade do Rio Mendaruçu Médio, do município de Cametá, que oferece Ensino Fundamental 1º ciclo, e tem como sujeitos, crianças de 08 a 11 anos de ambos os sexos, regularmente matriculadas na escola e moradoras do rio Mendaruçu Médio. A pesquisa recorre aos seguintes procedimentos: (a) levantamento bibliográfico sobre temas relativos à oralidade, mitologia, saberes, cultura, cultura amazônica, imaginário, entre outros; (b) levantamento documental de relatórios de atividades sobre a lenda da Cobra Grande dos educadores e das produções dos pequenos narradores (discursos e desenhos); (c) dinâmicas pedagógicas com as crianças narradoras, envolvendo temas relativos à cultura amazônica e a oralidade; (d) entrevistas com as crianças abrangendo temas como vivência com a cultura amazônica na vida pessoal, educativa e social, com ênfase para as narrativas orais, manifestações e representações culturais das crianças expressos nas turmas.

As crianças ribeirinhas reconhecem nas águas seu quintal de terra fértil e sólida para suas histórias de vida, suas identidades culturais e os relatos sobre a Cobra Grande revelam uma faceta típica da poesia oral, ao contar suas histórias, os contadores mirins empregarão os seus entendimentos e suas interpretações. Entre um mergulho e outro novas buscas e



tentativas para viver sua própria história de vida, sua imaginação e sua cultura e essa tentativa constrói tempos e espaços para aprender, brincar e oralizar.

Relato de Pesquisa com Crianças no espaço urbano de Belém/PA

Este estudo, ainda em andamento, tem como base teórica as Representações sociais de Moscovici (2010), Duveen (2011), Sá (1993) e trata sobre como as crianças de 6 anos, que chegam ao Ensino Fundamental de 9 anos, compartilham sua familiarização com a escola. Pretende-se adentrar no mundo social da criança que chega ao Ensino Fundamental e tratá-la como um ator social desse processo, como uma protagonista, alguém que está vivenciando experiências e que tem um olhar sobre elas e dessa forma pode nos falar sobre o que pensa, sente e entende de todo esse processo de mudança. O objetivo geral é compreender as representações sociais da criança acerca da transição da educação infantil para o Ensino Fundamental.

Esta investigação configura-se em uma pesquisa de campo onde “Os eventos, as pessoas, as situações são observados em sua manifestação natural” (ANDRÉ, 1995, p. 29), de abordagem qualitativa. Os sujeitos são 25 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública Estadual em Belém do Pará, por isso pesquisa crianças. Para tanto, usa como base Corsaro (2011) e Muller; Carvalho (2009). Recorrerá ao levantamento bibliográfico e de dados onde estão sendo utilizadas as técnicas de: observação participante, diário de campo, roda de conversa e elaboração de desenhos conjugado as explicações destes expressos pela oralidade das crianças.

As aproximações iniciais vivenciadas, no cenário urbano da Amazônia paraense permitiu observar os primeiros dias de aula no *locus* da pesquisa, uma escola de grande porte localizada na periferia de Belém do Pará, a fim de participar da chegada das crianças de 6 anos na escola constatou-se que todas vieram de duas creches das proximidades da escola, uma estadual e outra municipal de Belém; Depois de uma semana na escola foi possível ganhar a confiança do grupo que esteve disposto a contribuir com a pesquisa, de modo que todos os alunos assinaram o Termo de Livre Consentimento (TLC), uma vez que são sujeitos da pesquisa e deles a decisão de participar. Essa assinatura foi realizada após a assinatura de seus responsáveis legais, ou seja, os seus pais.



Para a coleta de dados utilizamos além da técnica dos desenhos, o registro das falas das crianças em relação às creches e da atual escola que estão inseridas, e foi possível perceber também as primeiras representações das crianças sobre a escola nova. Elas demonstraram inquietações e o desejo de brincar, mas principalmente uma grande expectativa em ler, escrever e estudar, expectativa motivada pelos próprios atores da creche em que estudavam e pelas suas famílias. Esse momento suscitou outras perguntas que serão lançadas nas rodas de conversa dos próximos encontros para que as crianças descrevam outros aspectos relacionados à sua antiga creche e a escola de Ensino Fundamental.

As crianças do contexto Urbano que estudam nas escolas periféricas de Belém expressam por meio de suas falas o desejo de experienciar na escola a leitura, a escrita, o ato de “estudar” dito por elas e as próprias brincadeiras que vivenciam em outros contextos como na sua família e na creche em que estudavam outrora.

Considerações

Portanto, na pesquisa com crianças na Amazônia Paraense, muito mais que o entendimento teórico acadêmico metodológico é preciso ter sensibilidade para entender a linguagem da criança, respeitando não de maneira isolada e sim compreender que ao mesmo tempo em que brincam, tem suas oralidades e suas representações sociais, em seus respectivos contextos de manifestação que necessita do outro para que seus saberes sócio culturais possam ser valorizados.

Assim pensar em pesquisa com crianças no contexto amazônico paraense é pensar em processo dinâmico, alternativo, na qual a flexibilidade e abertura para novas experiências precisam ser consideradas, pois a mesma criança que te olha desconfiada inicialmente, com meios sorrisos e ainda tímidos, são crianças que também necessitam do afeto, da atenção e da relação de cumplicidade bem como do respeito necessário por suas próprias criações.

A relação contextual considerando os diferentes aspectos da realidade nos fazem perceber que tão complexo é o nosso cenário e nossas mais profundas tentativas não dariam conta de tracejar de maneira única e sólida caminhos metodológicos de pesquisas com crianças, pois essa questão multicultural, existentes apontam para o diverso e para o complexo. Onde as crianças amazônicas são sujeitos que compartilham de uma riqueza sociocultural que fazem de cada uma, seres únicos, as quais resguardam uma história singular



que converge para o entendimento de que a realidade Amazônica constitui diferentes realidades, portanto diferentes crianças que por sua vez instigam nossa necessidade de conhecer e aprender a sermos metodologicamente corretos e subjetivamente mais humanos.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A de. **Etnografia da Prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. Tradução de L. G. R. Reis. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CRUZ, S. H. V. (org). **A Criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.
- DUVEEN, G. Crianças enquanto atores sociais: as representações sociais em desenvolvimento. In: GUARESCHI, P.A.; JOVCHELOVITCH, S. (orgs). **Textos em representações sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- KRAMER; SANTOS. Contribuições de Lev Vigotski para a Pesquisa com crianças. In: MARCONDES, M. I. ; OLIVEIRA, I. A. ; TEIXEIRA, E. (org). **Abordagens Teóricas e Construções Metodológicas na Pesquisa em Educação**. Belém: EDUEPA, 2011.
- KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, n. 116, p. 41-59, jul. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14398.pdf>>. Acesso em: 15 Maio. 2013.
- LEFÉVRE, F; LEFÉVRE, A. M. C. (Org). **O discurso do sujeito coletivo: uma abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
- MARCONDES, M.I; OLIVEIRA. I. A. de; TEIXEIRA. E. (orgs). **Metodologias e técnicas de pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2010.
- MINAYO, M. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução de P. A. Guareschi. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MULLER.F.; CARVALHO.A.M.A.C. (org). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez,2009.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

SÁ, C. P. de. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. **O conhecimento no cotidiano: as representações na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SARMENTO, M. J. As Culturas da infância: nas encruzilhadas da 2ª Modernidade. In: SARMENTO, M.J.; CERISARA, A.B. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 9-34.

SEVERINO, Antonio.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA. E.; OLIVEIRA, I. A. Cuidados éticos na Pesquisa. In: MARCONDES, M.I; CORSARO, W. A. **Sociologia da infância** . 2ªed. Tradução de L. Gabriele. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Tradução de L. P. Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.